



A IMPORTANCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA IMUNIZAÇÃO

RESUMO

A justificativa da escolha deste tema se dá pela importância da imunização para a saúde pública e por ser uma área de grande relevância para os profissionais enfermeiros, visto que nos serviços de atenção primária à saúde é uma atividade prioritária e de realce. O objetivo deste resumo expandido é identificar e discutir a importância dos enfermeiros na imunização da população que desde sua criação foi a profissão responsável pelo exercício do Programa de Imunização, além de avaliar alternativas para solucionar problemas do trabalho de vacinação, aumentando o conhecimento da equipe de enfermagem com o serviço fornecido para a sociedade. Esta é uma revisão narrativa da literatura, com levantamento de busca nas bases Scientific Electronic Library (SciELO) e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com as seguintes palavras-chave: saúde pública; vacinação; enfermagem; população. Os resultados mostram que os enfermeiros realizam com frequência serviços relacionados a supervisão do setor de vacinação, onde também revelou muitas dificuldades quanto à falta de conhecimento dos profissionais ao fornecer apoio à população, a atualização mais lenta, a sobrecarga de muitas funções de gestão e a falta de recursos humanos referente aos enfermeiros com os pacientes da rede. Conclui-se que os enfermeiros e a equipe de saúde em geral que fornecem o serviço de imunização necessitam de cursos de treinamento para atuarem no local com mais exatidão, pois ao avaliar a literatura pesquisada constatou-se que os enfermeiros sofrem diariamente grandes desafios como o serviço acumulado de gestão o que causa consequentemente a dificuldade em atuar na área e realizar as suas atividades cotidianas no serviço de vacinação.

Palavras-chave: Saúde Pública; Vacinação; Enfermagem; População; Imunobiológicos;

1 INTRODUÇÃO

As vacinas são preparações biológicas muito seguras, feitas com microorganismos, ou seja, vírus e bactérias enfraquecidos, mortos ou derivados que estimulam a defesa do corpo contra as doenças imunopreveníveis. Ao ser vacinado, o organismo produz anticorpos produzindo uma defesa e permanecendo a fim de evitar uma doença futura e também protegendo aqueles que estão ao seu redor e são do seu convívio.

A sala de vacina é o ambiente destinado à administração de imunobiológicos. Por ser um espaço que, geralmente, é utilizado por clientes/usuários saudáveis, é importante um olhar apurado para determinar o fluxo de pacientes e, assim, atentar para a localização desta sala, de maneira que o usuário não necessite transitar pelas demais dependências do prestador do serviço em saúde. (LIMA; ALMEIDA, 2020)

No Brasil, o Ministério da Saúde, com o intuito de garantir o manuseio, conservação e administração dos imunobiológicos de forma correta, instituiu o Programa Nacional de Imunização (PNI), recomendando que as atividades em sala de vacina sejam realizadas por uma equipe de enfermagem capacitada, sendo o enfermeiro o responsável pela supervisão. A sala precisa ser utilizada pelo profissional como uma ferramenta gerencial do cuidado, no preparo

de pessoal e aperfeiçoamento constante para atingir êxito na qualidade da assistência. (PEREIRA et al., 2019)

O êxito do Programa Nacional de Imunização (PNI) está relacionado à segurança e eficácia dos imunobiológicos, bem como ao cumprimento das recomendações específicas de conservação, manipulação, administração, acompanhamento pós-vacinal, dentre outras, pela equipe de enfermagem. (OLIVEIRA et al., 2013)

As funções da equipe responsável pelo trabalho na sala de vacinação vão desde planejar as atividades de vacinação, monitorar e avaliar o trabalho desenvolvido de forma integrada ao conjunto das demais ações da unidade de saúde. Prover, periodicamente, as necessidades de material e de imunobiológicos. Manter as condições preconizadas de conservação dos imunobiológicos. Utilizar os equipamentos de forma a preservá-los em condições de funcionamento. Dar destino adequado aos resíduos da sala de vacinação. Atender e orientar os usuários com responsabilidade e respeito. Registrar todos os dados referentes às atividades de vacinação nos impressos adequados para a manutenção, o histórico vacinal do indivíduo e a alimentação dos sistemas de informação do PNI. Manter o arquivo da em ordem. Promover a organização e monitorar a limpeza da sala de vacinação conforme orientação. (LIMA; ALMEIDA, 2020)

Capacitar e supervisionar a equipe do setor. Conhecer, controlar e garantir a reposição semanal do estoque de vacinas do setor. Fazer o gerenciamento (estoque e requisições) da Rede de Frio. Realizar notificação de casos de Eventos Adversos possivelmente relacionados à vacinação. Verificar semanalmente as validades dos imunobiológicos. Solicitar mudanças e adaptações para que o ambiente da sala de vacinas tenha adequadas condições de trabalho. Conhecer, avaliar e acompanhar as coberturas vacinais de sua área de atuação. Estar apto (a) a tomar decisões no âmbito local, na liderança da equipe de enfermagem. Fazer a revisão no arquivo de cartões de controle (cartões espelho) para convocação e busca de faltosos. Somar as doses registradas no Mapa Diário de Vacinação e encaminhar Boletim Mensal de Doses Aplicadas ao Serviço de Vigilância em Saúde (BRASIL, 2011).

A enfermagem é agenciadora da ação de vacinação, sendo o profissional graduado em enfermagem o responsável técnico do serviço em 100% das salas que administram imunobiológicos, segundo o Ministério da Saúde, os procedimentos de imunização são exercidas pelos profissionais treinados e capacitados para o manejo, conservação, manuseio, preparação e administração, anotação e desprezo dos resíduos oriundos dos procedimentos de vacinação (COREN, 2016)

Partindo do pressuposto de que o enfermeiro é o responsável pelo gerenciamento do cuidado em sala de vacina e de que a supervisão de enfermagem é uma importante ferramenta para a qualidade da assistência, pergunta-se: como acontece a prática de supervisão em enfermagem no gerenciamento de salas de vacina? (PEREIRA et al., 2019)

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo trata-se de uma revisão de literatura, referente à importância do enfermeiro mediante a sala de vacina e sua atuação quanto a educação continuada da equipe atuante da sala de vacinas das unidades de saúde, enfatizando a solução da problemática de acúmulo de funções da equipe e suas consequências. Por se tratar de uma pesquisa de revisão sistêmica, o cenário de estudo abrangeu as bases de dados: BVS e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Usando critérios de inclusão selecionados de forma específica para esta pesquisa, portanto determinou-se: trabalhos disponibilizados nos bancos de dados online, em idioma português, de acesso gratuito, indexados nas citadas bases de dados mencionadas em forma de artigo científico e publicados nos últimos 12 anos (2011-2023) que retratem a temática em estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os estudos (LIMA; ALMEIDA, 2020) tanto na coordenação quanto na supervisão percebe-se que existem algumas atividades que são realizadas de forma centralizada mesmo que toda a equipe esteja presente algumas decisões são de extrema importância serem feitas pelo enfermeiro. No entanto, com tantas funções ao mesmo tempo que o profissional da enfermagem desempenha na Estratégia de Saúde da Família, acaba por abandonar algumas supervisões, como as salas de vacinas, aumentando assim as falhas nos procedimentos, ocorrendo conseqüentemente uma redução na qualidade dos imunobiológicos que são distribuídos à população, visando como exemplo os técnicos de enfermagem que não contém o conhecimento adequado sobre quais vacinas podem ser congeladas, já que cabe ao enfermeiro gerenciar essas atividades nas salas, com o intuito de reduzir os casos de inativação de imunobiológicos, perdendo assim muitas vacinas.

Além disso, o enfermeiro tem a responsabilidade com a realização das reuniões com a equipe, avaliação do esquema vacinal em atraso dos usuários, planejamento da organização física do local, organização da sala de vacinas, desinfecção e o descarte de materiais não consumidos na sala além da gerência na compra dos materiais para a manutenção da unidade e o fornecimento de cursos preparatórios para a equipe que trabalha nas salas de vacinas.

Por fim, nos estudos de (ARANDA e MORAES, 2006) mostrou uma deficiência muito grande na supervisão de enfermagem nas salas de vacina, podendo comprometer a qualidade dos imunobiológicos, frente a uma desorganização de gerência, deixando por responsabilidade dos técnicos de enfermagem cuidarem das salas sozinha, sem que sejam capacitados para tal trabalho.

4. CONCLUSÃO

O enfermeiro com sua responsabilidade no Programa Nacional de Imunização deve-se ao novo modelo da assistência de saúde, onde passaram a ficar exaustos com assuntos burocráticos, deixando os técnicos de enfermagem sobrecarregados com as atividades das salas de vacina e conseqüentemente o serviço deste se torna um problema quanto ao acúmulo de muitas funções ao mesmo tempo do enfermeiro.

A vacinação é muito mais do que somente a aplicação, ela também necessita de conhecimento quanto a anatomia, fisiologia, epidemiologia e imunologia, além dos protocolos de conservação, armazenamento e estoque de imunobiológicos, criando diversas informações importantes.

Ademais, a prática de vacinar não deve ocorrer de forma mecânica ou automatizada. Tanto crianças como adultos devem ser avaliados, se atentando a idade, o histórico vacinal e a saúde de cada um.

Vale ressaltar que as informações sobre as vacinas devem ser fornecidas de forma sucinta, com o intuito de a população compreender mais facilmente.

Portanto, os enfermeiros também contêm a responsabilidade de realizar as vacinações no dia a dia, como método de trabalho, realizando treinamentos e fazendo a gestão da equipe de enfermagem que trabalha na área de vacinação, além de conter um papel importante no planejamento de estratégias para as coberturas de área vacinal, servindo a comunidade e fornecendo a educação em saúde para toda a população, assim mostrando a importância da imunização e os seus benefícios para a sociedade.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Maria Clara de. **O PAPEL DO ENFERMEIRO NA SALA DE VACINA: dificuldades da supervisão.**
2. Aranda, C. M. S. S.; Moraes, J. C. **Rede de frio para a conservação de vacinas em unidades públicas do município de São Paulo: conhecimento e prática.** Rev. bras. epidemiol, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 172-85, 2006.
3. BISETTO, Lúcia Helena Linheira; CUBAS, Marcia Regina; MALUCELLI, Andreia. **A prática da enfermagem frente aos eventos adversos pós-vacinação.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 45, p. 1128-1134, 2011.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Capacitação de pessoal em sala de vacina.** Manual do Monitor. Brasília: Ministério da Saúde, 2011
5. Coren-PE. **Parecer Técnico nº 037/2016**
6. DE SOUZA BARBOSA, Francilene da Silva; BARBOSA, Renata; LIMA, Marize Conceição Ventin. **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SALA DE VACINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.** REVISTA ACADÊMICA FACOTTUR-RAF, v. 2, n. 1, p. 89-100, 2021.
7. FERREIRA, Neide Gomes. **Atividades do enfermeiro no programa nacional de imunização em centros de saúde.** 1997.
8. MARCHIONATTI, Carmem Regina Estivalet; DIAS, Iêda Maria Ávila Vargas; DA SILVA SANTOS, Rosângela. **A produção científica sobre vacinação na literatura brasileira de enfermagem no período de 1973 a 1999.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 7, n. 1, p. 57-68, 2003.
9. MARTINS, Jéssica Rauane Teixeira et al. **Educação permanente em sala de vacina: qual a realidade?.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, p. 668-676, 2018.
10. NEVES, Natália Batista das et al. **A atuação da equipe de enfermagem na vacina do idoso institucionalizado: o caso de um município da região do vale do aço.** Revista Mineira de Enfermagem, v. 13, n. 3, p. 416-422, 2009.
11. OLIVEIRA, Valéria Conceição de et al. **Supervisão de enfermagem em sala de vacina: a percepção do enfermeiro.** Texto & Contexto-Enfermagem, v. 22, p. 1015-1021, 2013.
12. PEREIRA, Matheus Adriano Divino et al. **Gerenciamento de enfermagem em sala de vacina: desafios e potencialidades.** Rev Enferm UFSM, v. 9, n. 32, p. 1-18, 2019.
13. TAVARES, Renata Evangelista; TOCANTINS, Florence Romijn. **Ações de enfermagem na Atenção Primária e o controle de doenças imunopreveníveis.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 68, p. 803-809, 2015.
14. TEIXEIRA MARTINS, Jéssica Rauane et al. **O cotidiano na sala de vacinação: vivências de profissionais de enfermagem.** Avances en Enfermería, v. 37, n. 2, p. 198-207, 2019.